



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KÉSSIA LARISSA DE SOUSA SANTOS

**PERFIL DOS EGRESSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS NATURAIS
DA UFPA (CAMPUS SANTARÉM) E UFOPA**

SANTARÉM

2023

KÉSSIA LARISSA DE SOUSA SANTOS

**PERFIL DOS EGRESSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS NATURAIS
DA UFPA (CAMPUS SANTARÉM) E UFOPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Dércio Pena Duarte

SANTARÉM

2023

KÉSSIA LARISSA DE SOUSA SANTOS

**PERFIL DOS EGRESSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS NATURAIS
DA UFPA (CAMPUS SANTARÉM) E UFOPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Nota: 8,4

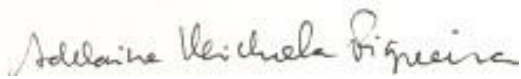
Data de Aprovação: 26/01/2023



Prof. Dr. Dercio Pena Duarte – Orientador

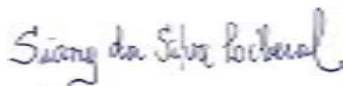
Universidade Federal do Oeste do Pará –

ICED/PCNAT



Prof. Dra. Adelaine Michela e Silva Figueira

Universidade Federal do Oeste do Pará – ICED/PCNAT



Prof. Dra. Siany da Silva Liberal

Universidade Federal do Oeste do Pará – ICED/PCNAT

**Dados Internacionais de Catalogação-na-
Publicação (CIP) Sistema Integrado de
Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

S237p Santos, Késsia Larissa de Sousa
Perfil dos egressos de licenciaturas em ciências naturais da Ufpa (Campus
Santa- rém) e Ufopa./ Késsia Larissa de Sousa Santos. – Santarém, 2023.
38 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Dércio Pena Duarte.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste
do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Naturais,
Licenciatura em Ciências Biológicas.

1. Trajetórias formativas docentes. 2. Licenciatura Plena em Ciências
Biológicas. 3. Licenciatura Integrada em Biologia e Química. I. Duarte, Dércio
Pena, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 378.3

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por tudo o que ele tem feito em minha vida, por ter me dado forças para continuar a graduação, pois em um momento achei que não seria capaz e hoje estou aqui dando um grande passo.

Agradeço a minha mãe (avó) Maria José por ter me proporcionado um dos maiores valores: o conhecimento, além de amor e paciência em todos os momentos. Este diploma é para a senhora! Ao meu pai Marlei pelo dom da vida, pelo reconhecimento e por ser um grande exemplo de pessoa para mim.

Aos meus tios e padrinhos Josilene Carvalho e Marcelo Anaicy pelos conselhos, amizade e companheirismo de sempre, sou grata por tê-los em minha vida. Ao meu tio Marcos Roberto *in memoriam*, o senhor também faz parte desta conquista e a saudade sempre será eterna. E aos meus primos Luisa e Miguel e minha irmã Manuelle por também estarem presentes nesta conquista.

A minha madrinha Nazaré Carvalho pela ajuda e aconselhamento de sempre durante a vida e em especial nesta caminhada, aos meus avós Lídia e Roberto *in memoriam*.

Aos meus colegas de curso da turma LCB 2017, sou grata pela amizade que construímos e pelos momentos que compartilhamos os quais eu jamais esquecerei.

Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Dércio Pena Duarte pela confiança e paciência para me orientar nesta pesquisa, desde o PIBIC, e principalmente neste Trabalho de Conclusão.

À Universidade Federal do Oeste do Pará por ter sido a minha “segunda casa” ao longo desses anos, por oferecer uma educação pública e de qualidade, proporcionando a todos seus alunos as mesmas oportunidades de se tornarem ótimos profissionais para a sociedade.

Desde já, meu *muito obrigada* a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação. Obrigada por fazerem parte de um dos meus sonhos!

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber)

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de analisar como a formação na graduação influenciou a construção dos perfis dos egressos dos cursos de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Santarém, das turmas de 1994 a 2008 e da licenciatura integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) das turmas de 2010 a 2016. Utilizando um questionário online, buscamos identificar o perfil de gênero, origem geográfica e com que idade em média houve o ingresso destes profissionais no curso, assim como suas motivações para entrar na universidade, as vantagens e dificuldades de permanência no curso e qual sua atuação profissional posterior à graduação. Através das respostas fornecidas por cinquenta participantes, os resultados encontrados apontam que os egressos são em sua maioria mulheres que nasceram nos municípios da região Oeste do Pará, ingressaram no curso com idade entre 19 e 21 anos, tiveram na licenciatura sua primeira graduação e realizaram estágio de iniciação científica, não tendo emprego formal durante o curso. As principais motivações apresentadas para o ingresso foram a identificação com a área de Ciências Biológicas. As principais dificuldades foram de caráter financeiro. Por fim, a maioria permaneceu ou retornou para sua cidade de origem após a licenciatura, buscou formação pós-graduada na mesma área (principalmente especialização e doutorado) e atua na docência, de acordo com sua área de formação. Estudos sobre essa temática são importantes para a universidade no intuito de saber se realmente a formação obtida foi de forma eficaz ou não e se estes profissionais estão atuando na carreira que escolheram.

Palavras-chave: Trajetórias formativas docentes; Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

ABSTRACT

This work aims to analyze how graduation training influenced the construction of the profiles of graduates from the full degree courses in Biological Sciences at the Federal University of Pará (UFPA), Santarém campus, from the classes from 1994 to 2008 and the integrated degree in Biology and Chemistry at the Federal University of West Pará (UFOPA) from the 2010 to 2016 classes. Using an online questionnaire, we sought to identify the gender profile, geographic origin and average age of entry into the course, of these professionals, as well as their motivations for enter the university, the advantages and difficulties of staying in the course and what is their professional performance after graduation. Through the answers provided by fifty participants, the results found indicate that the graduates are mostly women who were born in the municipalities of the western region of Pará, entered the course aged between 19 and 21 years, had their first graduation in the degree and carried out an internship of scientific initiation, not having a formal job during the course. The main motivations given for joining were the identification with the area of Biological Sciences. The main difficulties were of a financial nature. Finally, most stayed or returned to their city of origin after graduating, sought postgraduate training in the same area (mainly specialization and doctorate) and work in teaching, according to their area of training. Studies on this subject are important for the university in order to know whether the training obtained was effective or not and whether these professionals are working in the career they have chosen.

Keywords: Teacher formative trajectories; Full Degree in Biological Sciences; Integrated Degree in Biology and Chemistry.

LISTA DE SIGLAS

ICED – Instituto de Ciências da Educação

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

LB – Licenciatura em Biologia

LIBQ – Licenciatura Integrada em Biologia e Química

REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero dos Egressos.	16
Gráfico 2. Município onde nasceu.	17
Gráfico 3. Faixa etária dos egressos.	19
Gráfico 4. Ciências Biológicas como primeiro curso.	20
Gráfico 5. Realização de estágio em iniciação científica.	21
Gráfico 6. Participação ou não em programas ou estágios fomentados com bolsa.	22
Gráfico 7. Se trabalhou durante a graduação.	23
Gráfico 8. Se após a licenciatura fez outro curso de graduação.	25
Gráfico 9. Se após a conclusão do curso retornou à cidade de origem.	26
Gráfico 10. Opção profissional após a conclusão do curso.	27
Gráfico 11. Se fez pós-graduação na mesma área de atuação.	28
Gráfico 12. Maior título superior obtido.	28
Gráfico 13. Segmento de atuação profissional.	30
Gráfico 14. Atividade profissional relacionada a área de formação	30
Gráfico 15. Motivos para atuar fora da área de formação	32

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE SIGLAS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Trajetórias Formativas.....	11
1.2 Histórico do curso.....	12
2. OBJETIVOS.....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Sobre o gênero.....	16
4.2 Primeira Parte.....	16
4.3 Segunda Parte.....	22
4.4 Terceira Parte.....	26
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	37

1. INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

A trajetória formativa surge a partir do momento em que o indivíduo começa a dar os seus primeiros passos nos anos iniciais da escola, construindo assim uma jornada cheia de experiências tanto pessoais quanto profissionais. Segundo Pacheco (1995), existem outras terminologias para este processo como trajetória profissional, formação continuada, processo de formação e itinerário formativo. Além destes, outros sinônimos usados seriam percurso formativo ou ciclos vitais de professores (GARCIA, 1999). Já para Huberman (2000), a carreira é marcada por vários acontecimentos que se tornam marcantes na trajetória do docente, compreendendo arranques, descontinuidade e becos sem saída que possibilitam uma possível mudança de percurso. Por outro lado, Valle (2006) aponta que a carreira docente possui duas vertentes contraditórias: uma como mediadora para o desenvolvimento de diferentes funções docentes e outra com inserção na carreira propriamente dita. Porém, por mais que existam tantas visões diferentes todo esse histórico da formação, ela é de suma importância para a construção das expectativas, ideias, interesse, influência e motivação (Pacheco, 1995).

Quando falamos em trajetória de licenciados, estamos falando da docência como uma carreira que difere das outras no quesito do indivíduo já ter a concepção de como será sua futura profissão porque em algum momento da sua vida este se identificou com algum professor com o qual conviveu ou até mesmo ensinou os colegas de sala de aula determinado assunto. Mas a partir do momento que ele ingressa em um curso de graduação, uma nova fase é experimentada, a partir do contato com novos métodos, conceitos, conteúdos, práticas e estágios os quais acarretam mudanças, influências e até mesmo sensações, constituindo assim a sua trajetória pessoal.

Dessa forma, pode-se afirmar que a graduação apenas reafirma a escolha de cada pessoa, pois desde cedo cada pessoa desenvolve suas próprias concepções, posicionamentos e conhecimentos sobre como é ser professor, o que esperar, como ensinar etc. (GARCIA, 1999). Contudo, haverá diferenças sobre o modo de ensino, pois ao longo da trajetória inicial e após vivenciar inúmeras experiências antes ou após a conclusão do curso, estas impactarão no modo de ensinar, agir e pensar, ou seja, uma identidade que se configura diante do ambiente que se encontre.

1. 2 HISTÓRICO DO CURSO

Diante destas reflexões, este trabalho busca analisar as trajetórias formativas dos egressos das turmas de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) entre os anos de 1994 e 2008 e das de licenciatura integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) das turmas de 2010 a 2016, bem como estabelecer um perfil destes egressos com base nas informações fornecidas através de questionário. Isso se torna especialmente relevante quando consideramos se tratar de cursos ofertados em uma região no interior da Amazônia, cujas peculiaridades poderão ter maior ou menor impacto nas trajetórias formativas dos sujeitos investigados. Assim, o papel da formação no nível de graduação para estes indivíduos ganha caráter particular diante de outros contextos formativos.

A educação superior é considerada um bem público e as universidades são reconhecidas ao longo da história como importantes instrumentos de transformações sociais (BRASIL, 2012). Por conta desse reconhecimento, com o passar dos anos houve inúmeras reivindicações por essa educação pública e de qualidade em todo país, principalmente na região Amazônica, pois o acesso ao ensino superior nessa região por décadas foi limitado a poucas instituições nas capitais dos estados, situação que vem mudando diante de um aumento significativo no número de instituições, matrículas e abertura de novos cursos nos interiores (LIMA, 2015).

Quanto ao estado do Pará, a chegada dessas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) fora da capital trouxe inúmeras mudanças nos modos de vida das populações locais. A Universidade Federal do Pará (UFPA) se tornou pioneira neste processo, através dos projetos de interiorização, levando o ensino superior não somente para Santarém, mas para outros municípios. Em Santarém, o Núcleo de Educação foi fundado em 1970 e teve o início com o funcionamento de suas primeiras turmas em 1971, com a oferta de licenciaturas curtas em Letras, Estudos Sociais e Ciências Naturais para formação de professores que atuavam na rede pública, no primeiro ciclo do ensino primário, com habilitação em Administração Escolar (CARVALHO, 2014). As aulas da Universidade funcionavam na Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira, o que foi possibilitado pela parceria da UFPA com o Governo do Estado e a Prefeitura do município, já que o Núcleo de Educação em Santarém não possuía espaço próprio para funcionamento. Os cursos foram ofertados até 1973, mas pelas precárias condições de funcionamento, parou de funcionar e só retomou suas atividades em 1980, por pressão

popular e apoio político local, para a complementação dos que não haviam finalizado o curso e oferta de novas turmas. Ainda em 1983 foi doado à UFPA pelo prefeito Ronan Liberal o prédio da Escola Municipal Everaldo Martins, ainda em construção na época (CARVALHO, 2014), para funcionar o Curso de Pedagogia, primeiro curso regular (não intervalar) fora da sede, criado em parceria entre a UFPA e a SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (UFPA, 2007; COSTA, 2014; CARVALHO, 2014).

Depois de quinze anos das primeiras ações extensionistas da UFPA em Santarém, surgiram novas expectativas quanto à implantação da educação superior na região e em fevereiro de 1986 foi criado um Projeto de Interiorização da UFPA: 1986 – 1989 (PI) aprovado pela resolução nº 1.355/Consepe/UFPA:

Aprova o Programa de Interiorização da Universidade Federal do Pará, constituído dos Cursos de Licenciatura Plena em Letras, História, Geografia, Pedagogia, Matemática, Física e Química a ser executado nos Municípios sedes de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. (UFPA,1986)

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas no campus Santarém, fruto de políticas da interiorização da UFPA, foi iniciado em 18 de março de 1994 e a oferta de vagas via processo seletivo (vestibular) passou a ocorrer até 2010, ou seja, durante 16 anos. (UFOPA, 2014 p. 19)

No entanto por conta de novas ações dos governantes na época é pensada e instituída a criação de uma nova universidade a qual atenderia a demanda da região do Baixo Amazonas. E em 05 de novembro de 2009 a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada como uma instituição *multicampi* pela Lei nº 12.085. E é considerada a primeira Universidade Federal com sede no interior da Amazônia brasileira (fora das capitais), e está localizada no município de Santarém, o terceiro maior município do Estado do Pará. Sua estrutura inicial incorporou os *campi* da UFPA e da UFRA que já existiam na cidade, além de outras unidades dessas instituições para a formação dos *campi* de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. A criação dessa nova Universidade fez parte do Programa de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal e pretendia ser a Universidade de Integração da Amazônia (BRASIL, 2012).

Com a implantação desta, previa-se a criação de licenciaturas integradas, dentre elas, uma Licenciatura Integrada em Biologia e Química a fim de atender a necessidade

de formar profissionais capazes de fomentar ações interdisciplinares envolvendo estas ciências tão próximas, mas com poucas conexões no currículo escolar. No ano de 2011, foi realizada a primeira oferta do curso no Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPA e a sua criação e oferta foi instituída pela portaria nº 139 de 19 de fevereiro de 2013 (UFOPA, 2014 p. 20).

No ano de 2013, sob a condução de uma nova administração, foi dada a abertura às primeiras reflexões sobre o modelo acadêmico da UFOPA e seus cursos ofertados. Nos debates realizados ao longo de um ano, dentro do colegiado do PCNAT (Programa de Ciências Naturais), decidiu-se pelo desmembramento da Licenciatura Integrada em Biologia e Química nos cursos de Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Química, com a consequente elaboração das respectivas propostas curriculares para cada curso. (UFOPA, 2020, p. 6-7).

E no dia 14 de março de 2017 através do decreto nº 9.005 e do nº 9.235 de dezembro do mesmo ano o Ministério da Educação faz o reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFOPA e no mesmo ano inicia a primeira turma com uma grade curricular totalmente nova.

2. OBJETIVOS

- 1.** Analisar o perfil dos egressos das turmas de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Santarém dos anos de 1994 a 2008 e das turmas de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) turmas 2010 a 2016.
- 2.** Conhecer tais perfis com base em informações fornecidas através da aplicação de questionário.
- 3.** Compreender as mudanças ocorridas na história do curso através de cada relato pessoal bem como identificar se os egressos estão atuando dentro de sua área de formação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi feita uma pesquisa documental dentro da Universidade em busca das fichas de matrícula das turmas da UFPA (1994-2008) e da UFOPA (2010-2016) no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), além de consultas com professores e outros alunos. A partir disso, alguns egressos foram contatados via telefone e por e-mail através de mensagens que explicavam os objetivos do trabalho e solicitavam algumas informações sobre suas trajetórias profissionais posteriores à graduação.

Após esses levantamentos iniciais, foram encontrados 50 participantes os quais aceitaram participar da pesquisa concordando com os termos de consentimento e posteriormente disponibilizando os dados solicitados para responder inúmeras perguntas, as quais estavam presentes em um questionário.

Esse estudo tratou-se de uma revisão de literatura do tipo quantitativa com abordagem qualitativa, onde foi utilizada fontes secundárias referentes à temática em questão, a fim de responder a seguinte questão norteadora. A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. Ela é realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas.

O questionário (Anexo III) consistiu em dezoito perguntas disponibilizadas através da plataforma do *Google forms*, o que facilitou o envio, recebimento e pôde abranger um número maior de participantes por ser *online*. O questionário foi composto por 12 questões fechadas e 6 abertas, as quais buscavam identificar a trajetória profissional e as impressões dos egressos sobre suas formações. As perguntas foram apresentadas em *três partes*: a primeira tratava sobre suas *questões pessoais, escolhas e fatos vivenciados durante o curso*; a segunda, sobre suas *dificuldades, motivações e questões profissionais*; e a última sobre suas *atividades após a conclusão da formação*. O link de acesso ao questionário foi disponibilizado entre os meses janeiro a março de 2022 e amplamente divulgado através das redes sociais e site do Instituto de Ciências da Educação da UFOPA.

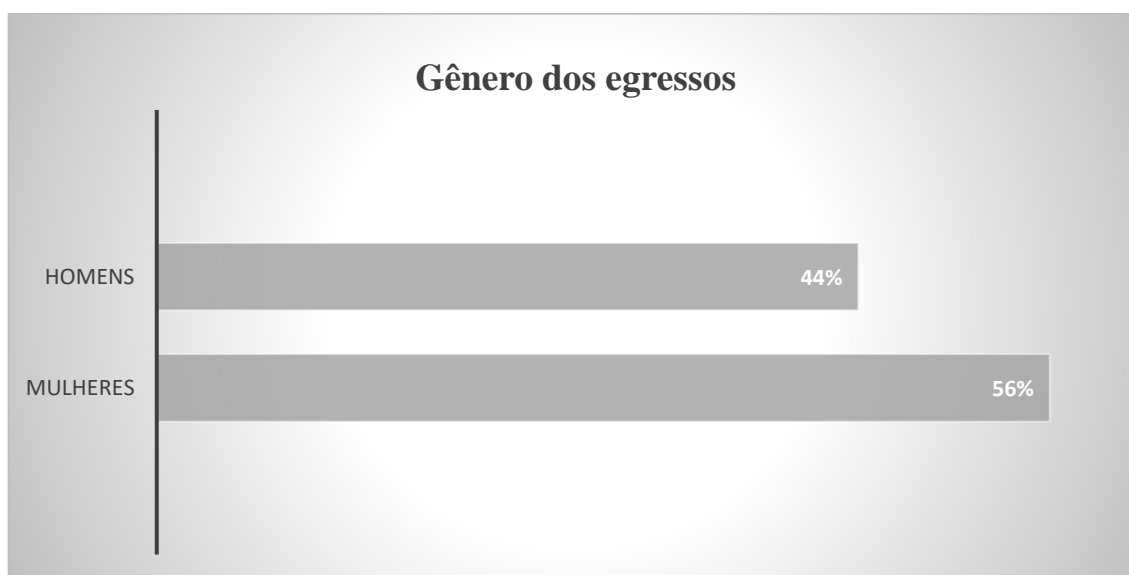
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui será apresentado os resultados encontrados após a aplicação do questionário e as possíveis conclusões sobre do que se trata a pesquisa.

4.1 Sobre o gênero

Com base nos dados de e-mail e/ou respostas das questões abertas coletados através do questionário, foi observado que as mulheres compõem a maioria dos egressos respondentes, cerca de 56%, enquanto os homens compõem 44%, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Gênero dos egressos



Fonte: A autora, 2022

4.2 Primeira Parte

Escreva o nome da cidade e estado que você nasceu

Esta pergunta consistia em identificar a cidade e o estado em que o participante nasceu e que de acordo com as respostas 66% nasceram no município de Santarém – Pará, outros 28% nasceram em outros municípios próximos à principal cidade do Oeste do estado, o que nos mostra que mesmo com a maioria sendo da cidade de oferta do curso os outros municípios não deixaram de estar presentes no quesito da busca por uma

oportunidade melhor, pois a oferta dos cursos nestes ainda é bastante escassa fazendo com que cenários como esse ainda seja predominante.

Gráfico 2 – Município onde nasceu



Fonte: A autora, 2022

Escreva os motivos que lhe levou para a escolha do curso

Na segunda pergunta, o entrevistado deveria informar por quais motivos escolheu a licenciatura em Ciências como sua primeira graduação e existem diversos fatores que podem contribuir com estas escolhas como influência de algum professor, busca por qualidade de vida, mercado de trabalho, por ter vontade de estar na docência, por gostar das áreas que a Biologia aborda, por ser uma novidade na época e entre outros como abordados a seguir pelos participantes: “Possibilidade de ingressar no mercado de trabalho e de me identificar com a área”. “Biologia foi uma das minhas disciplinas favoritas no ensino médio. Creio que daí veio um dos motivos dela ter sido uma das minhas opções de curso na época”. “Era novidade na época (1995 - segunda turma) e o ensino médio era por área. Tinha feito CB” “Interesse pela área e incentivo de um professor” “Carreira profissional.”

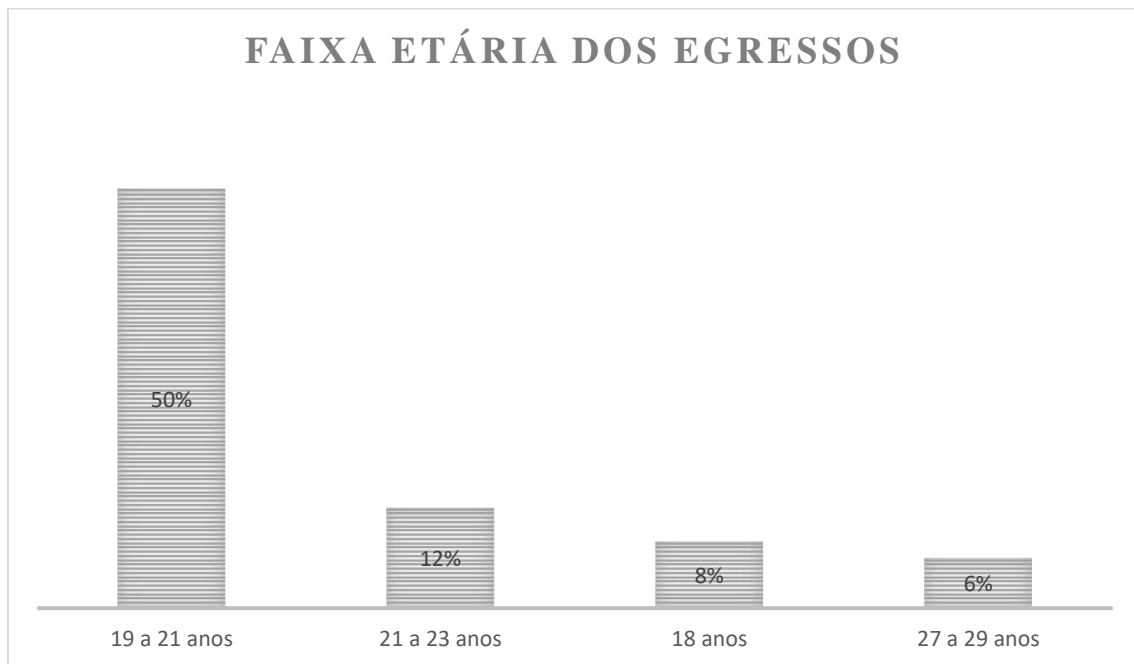
Com isso, pode-se afirmar que na maioria das vezes a escolha da licenciatura foi por ver que ela seria um modo de alcançar os seus objetivos, sejam eles pessoais ou

profissionais. Mas também é importante salientar aqueles casos em que fez a licenciatura por estar próximo do curso que queria, por falta de opção e até por ser um, curso com menor concorrência por vagas na época do vestibular os quais Machado (2017) afirma ter situações em que a escolha pela carreira profissional decorreu das condições materiais de existência. Nem sempre ocorre pela identificação com a profissão docente, mas que quando há uma oportunidade, estas são aproveitadas e que com o tempo há uma adaptação e permanência nesta.

Marque a opção relativa a sua faixa etária referente a sua entrada no curso de Licenciatura em Biologia (L B) ou Licenciatura Integrada em Biologia e Química (L I B Q) em Santarém

Nesta, o entrevistado deveria informar a faixa etária que tinha quando ingressou na licenciatura seja na de Ciências Biológicas ou na integrada em Ciências Biológicas e Química. E os resultados obtidos foram que a maioria dos entrevistados, cerca de 50% disseram que ingressaram no curso superior com a faixa etária de 19 a 21 anos, considerada como a mais comum, pois geralmente após a conclusão do ensino médio os jovens estão com idades que compreendem este intervalo. Para as outras respostas foram informadas faixas etárias de 21 a 23 anos (12%), 18 anos (8%) e 27 a 29 anos (6%), houve ainda aquelas que o gráfico não informou, pois era um número relativamente baixo, mas que fica claro a existência de tais respostas. Na entrada do curso há impactos como de encarar “algo totalmente novo”, uma nova rotina, conviver com outras pessoas e esta verificação da faixa etária é importante, pois além de informar qual o período em que cada trajetória desses egressos iniciou ela também é um quesito que serve como comparação se mudou algo neste sentido ou se permanece até hoje de forma frequente.

Gráfico 3 – Faixa etária dos egressos

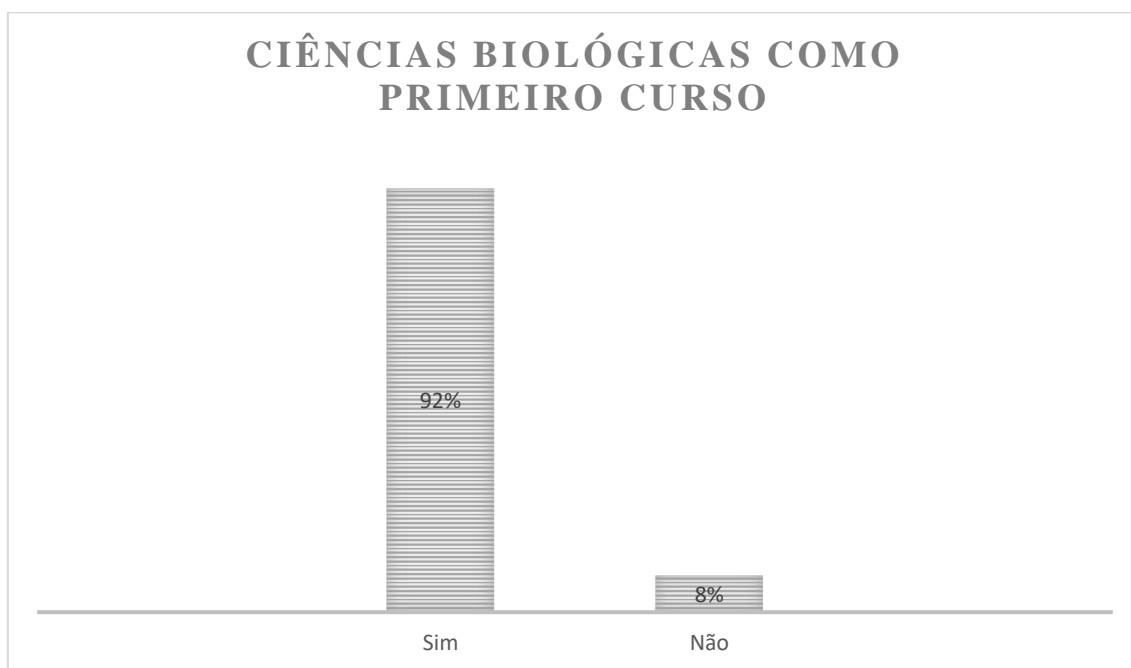


Fonte: A autora, 2022

O curso de Ciências Biológicas foi seu primeiro curso superior?

Na quarta pergunta, o entrevistado deveria informar se a licenciatura em Ciências Biológicas foi o primeiro curso superior e as respostas obtidas foram: 92% para “sim” e 8% disseram que “não”, ou seja, a maioria afirma que esta licenciatura foi o seu primeiro passo para o mundo acadêmico, seja por facilidade de ingresso, busca por melhoria, por demandar pouco tempo para se formar se comparado a outros cursos, com período de conclusão padrão de (4 anos) e entre outros. Diferente daqueles que disseram que não seria o primeiro curso e sim uma formação para o seu currículo. Casos como este são bens comuns de ocorrer pois, leva-se em consideração que os indivíduos não tiveram os objetivos alcançados com a primeira graduação ou então pode acontecer o caso de estar à procura da licenciatura para complementar a formação (caso dos bacharéis em Ciências Biológicas) com a perspectiva de ter rápida inserção no mercado de trabalho que a docência acaba proporcionando.

Gráfico 4 - Ciências Biológicas como primeiro curso



Fonte: A autora, 2022

Quando na graduação, você realizou estágios de iniciação científica?

Aqui o participante deveria informar se realizou estágios de iniciação científica e as repostas foram que cerca de 72% disseram que “sim” realizaram estágio de iniciação científica e apenas 28% disseram “não”. Mostrando assim que a maioria teve acesso a oportunidades durante a graduação, as quais contribuiriam com a sua formação, sendo uma forma de capacitação para o futuro, além de contribuir com a identidade de o tornar um professor pesquisador. Ainda assim, nem sempre há oportunidade para todos, ainda mais em uma época em que o curso era totalmente novo e em uma cidade que estava começando a dar os primeiros passos no quesito de educação pública. Mas mesmo com tantas dificuldades, estas repostas nos mostram que desde cedo o incentivo à pesquisa se fez presente para muitos desses egressos.

Gráfico 5 – Realização de estágio em iniciação científica



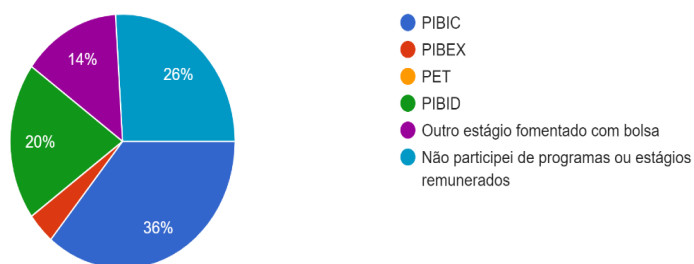
Fonte: A autora, 2022

Marque a opção relativa à sua participação ou não, em programas ou estágio fomentado com bolsa

Nesta o entrevistado deveria informar se participou ou não de programas científicos ou estágios os quais poderiam ser fomentados ou não e os resultados obtidos foram:

Gráfico 6 – Participação ou não em programas ou estágios fomentados com bolsa

6. Marque a opção relativa a sua participação ou não em programas ou estágio fomentado com bolsa.
50 respostas



Fonte: A autora, 2022

PIBIC (Programa de Iniciação Científica) 36% como maioria, PIBID (Programa de Iniciação à Docência) 20%, 14% outro estágio fomentado com bolsa e 26% dizem não ter participado de programas ou estágios remunerados. Dessa forma, fica comprovado que desde muito tempo os programas e estágios fomentados estão presentes na trajetória dos estudantes universitários sendo uma oportunidade de adquirir conhecimento e de enriquecer o currículo.

A iniciação científica é uma experiência que exige que o indivíduo desenvolva uma atividade de pesquisa e adote um método científico a fim de encontrar os resultados. Para Melo e Lyra a pesquisa (2020, p.134) é: “parte fundamental e natural do processo de aquisição de conhecimento, é impossível dissociá-la do ensino, pois ela é a base de todo saber construído e parte integral da formação acadêmica”. Assim, pode-se dizer que o ensino juntamente com a pesquisa contribui bastante para uma formação docente mais ampla pelo fato de ser vivenciada várias experiências antes de ir para a sala de aula ou qualquer outra área que escolha.

Ainda de acordo com Cabrero (2007) pode-se afirmar que os programas de iniciação científica são um fator que diferencia o percurso do graduando, pois nesta fase é desenvolvido o pensamento crítico, criatividade e maturidade frente às responsabilidades que lhes são impostas, por fim compreende-se que os impactos para a docência podem ser vastos sendo um fator de complementação na formação a qual transformar o professor em pesquisador despertando novos rumos não somente para ele mesmo, mas também para outros envolvidos.

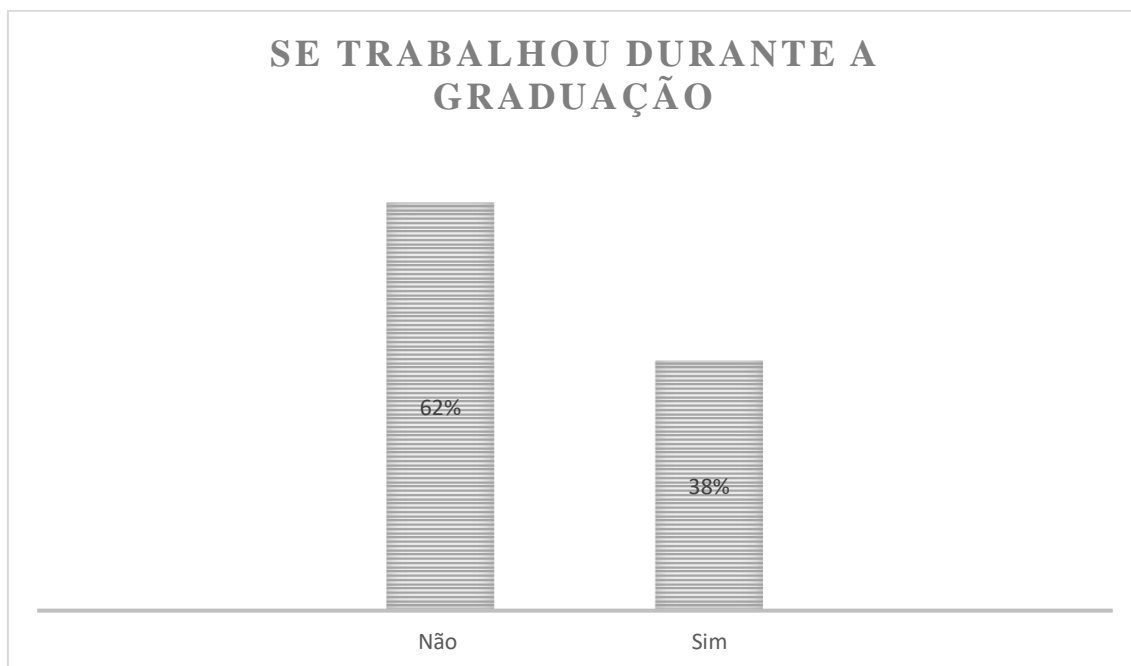
4.3 Segunda Parte

Você trabalhava durante a graduação de Ciências Biológicas?

Na sétima pergunta o entrevistado deveria informar se trabalhava durante a graduação de Ciências Biológicas e os resultados obtidos mostram que a maioria não trabalhava cerca de 62% e apenas 38% disseram que sim afirmando que trabalho era mais uma responsabilidade a qual deveria ser conciliada com o estudo. Este dado nos mostra que grande parte se dedicava aos estudos de forma integral, os quais tendem a ter mais facilidade no aprendizado, diferente daqueles que tinham que conciliar o trabalho com o curso, pois acaba tendo que se dividir com várias tarefas pecando assim na qualidade de

aprendizado que segundo Almeida (2014) a conciliação entre estudos e trabalho acaba exigindo escolhas difíceis. Assim, pode-se dizer que trabalhar e estudar é uma grande necessidade principalmente para aqueles estudantes que eram de baixa renda e os de outros municípios os quais não tinham nenhum auxílio financeiro naquela época, mas que enfrentaram as dificuldades e continuaram o curso.

Gráfico 7 – Se trabalhou durante a graduação



Fonte: A autora, 2022

Escreva a principal dificuldade encontrada por você durante a sua formação acadêmica

Esta pergunta trata das dificuldades encontradas durante a formação e os resultados mostraram que as principais dificuldades são aquelas ditas como pessoais que envolvem geralmente a família, saúde, o aprendizado, como se pode perceber no discurso a seguir: “Apenas dificuldades pessoais, pois tive um filho, casei e separei e perdi minha mãe, todos esses acontecimentos ocorreram durante a graduação.” Achei a formação muito condensadora, a principal dificuldade foi entender os conceitos relacionados as duas áreas de maneira resumida.” “Durante a graduação tive problemas com ansiedade e síndrome de pânico, dificultando minha participação em alguns eventos, até mesmo algumas aulas.” Mas também aquelas envolvendo a estrutura da universidade e a financeira fatos que ficam comprovados pelos participantes de tal maneira: “Muitas

vezes dificuldade financeira para o custeio de passagem de ônibus, apostilas, materiais usados durante o curso, etc.” “Falta de material para estudos, os livros da biblioteca eram velhos, e eu não tinha condição de comprar novos, também não tinha acesso à internet na época” “O curso era atrelado a Belém, então as bolsas de iniciação científica eram escassas, bem como vagas nos poucos laboratórios.”

Escreva a principal motivação para que você concluísse a sua graduação

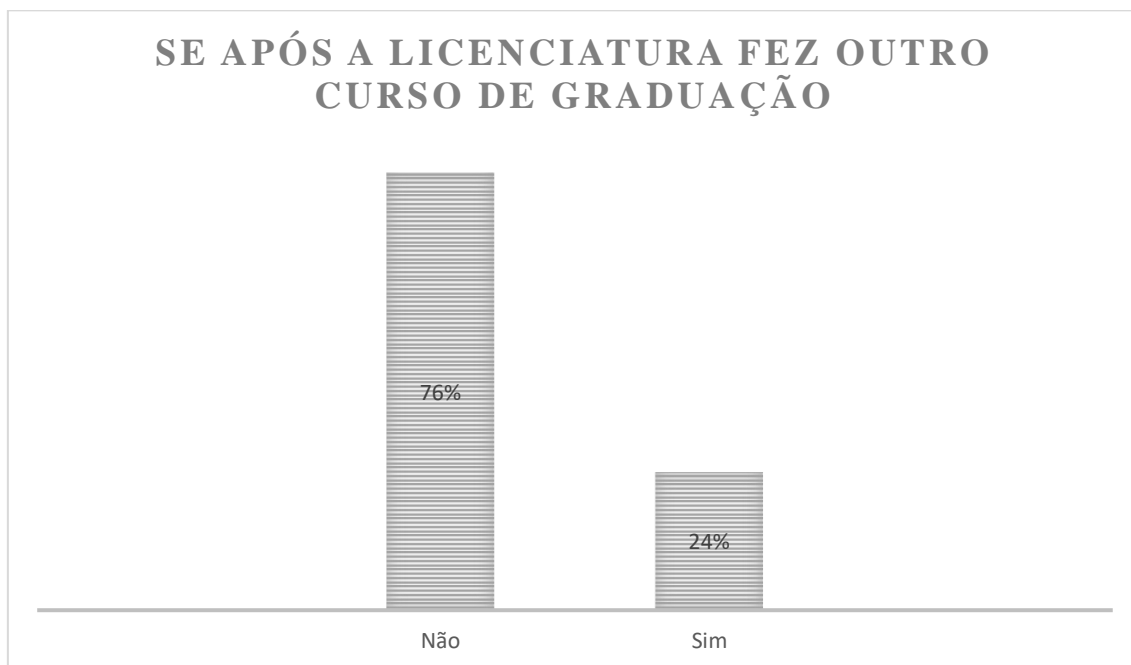
Na nona pergunta era solicitado que o entrevistado informasse qual seria o principal motivo para a conclusão do curso e os resultados obtidos foram a necessidade de ingressar rapidamente no mercado de trabalho, de realizar o sonho de ser biólogo(a), a vontade de ter um diploma, de ter nível superior, bom salário e ainda a vontade de ser docente fatos comprovados através de discursos como: “Vontade de ter formação de nível superior e conseguir um trabalho com um bom salário.”, “Necessidade de ingressar no mercado de trabalho.” “Ser biólogo sempre foi minha motivação.” “Tornar-me uma profissional e ter inserção no mercado de trabalho.”, “Sempre gostei de da aula”, assim, entende-se que estes foram os principais motivos para o término da graduação a realização dos seus objetivos sejam estes pessoais e profissionais, mas também outros motivos foram registrados pelos participantes como: “Comecei tinha que terminar.”, “Minha família foi minha maior motivação. Sempre desejei dar o melhor ao meus pais que me ajudaram a vida toda.” “Ódio”, “A vontade de me tornar um ótimo profissional na área, poder ajudar outras pessoas a escreverem suas histórias, “Assim como mostrar para mim mesmo que mesmo diante de toda dificuldade, eu era capaz.”

Após a conclusão do curso de L B ou de L I B Q você fez outro curso de graduação?

Aqui o participante foi questionado se após a conclusão do curso foi feito outro curso de graduação e os resultados apresentados foram que cerca de 76% responderam “não” fez e 24% para “sim” isso mostra que a maioria permaneceu tendo o seu primeiro curso como prioridade de formação voltado para a docência, mas que dependendo da “pós formação” seguida por cada um nem todos iriam lecionar durante toda a sua trajetória, para aqueles que afirmaram a realização de outro curso geralmente seria pela busca de um conhecimento maior, busca por salários melhores e ainda há aqueles casos que só

fizeram licenciatura por estar próximo ao curso que queria na época e por conta desses motivos após concluírem a primeira graduação optam por outro caminho em áreas diferentes.

Gráfico 8 – Se após a licenciatura fez outro curso de graduação

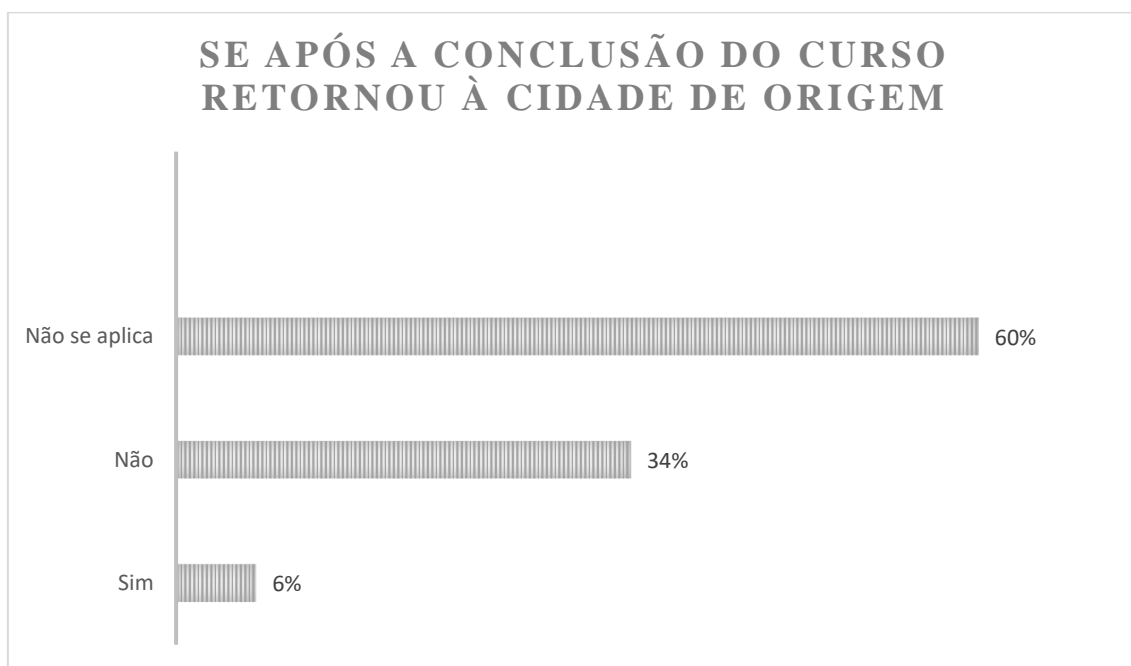


Fonte: A autora, 2022

Após a conclusão do curso de L B ou de L I B Q você retornou a sua cidade de origem?

Na décima primeira pergunta o entrevistado deveria informar se após a conclusão do curso, seja ele de licenciatura em Ciências Biológicas ou integrada em Biologia e Química, retornou a sua cidade de origem e a maioria, cerca de 60% disseram que “não se aplica”, 34% “não” e 6% “sim” afirmando que retornaram. Pelas respostas, pode-se dizer que uma minoria voltou para sua cidade de origem comprovando assim, que poucos não residiam no local onde estudavam, mas que tinham vontade de ter um curso superior seja por vontade de ser professor ou por ver na licenciatura uma possível melhora nas condições de vida.

Gráfico 9 – Se após a conclusão do curso retornou à cidade de origem

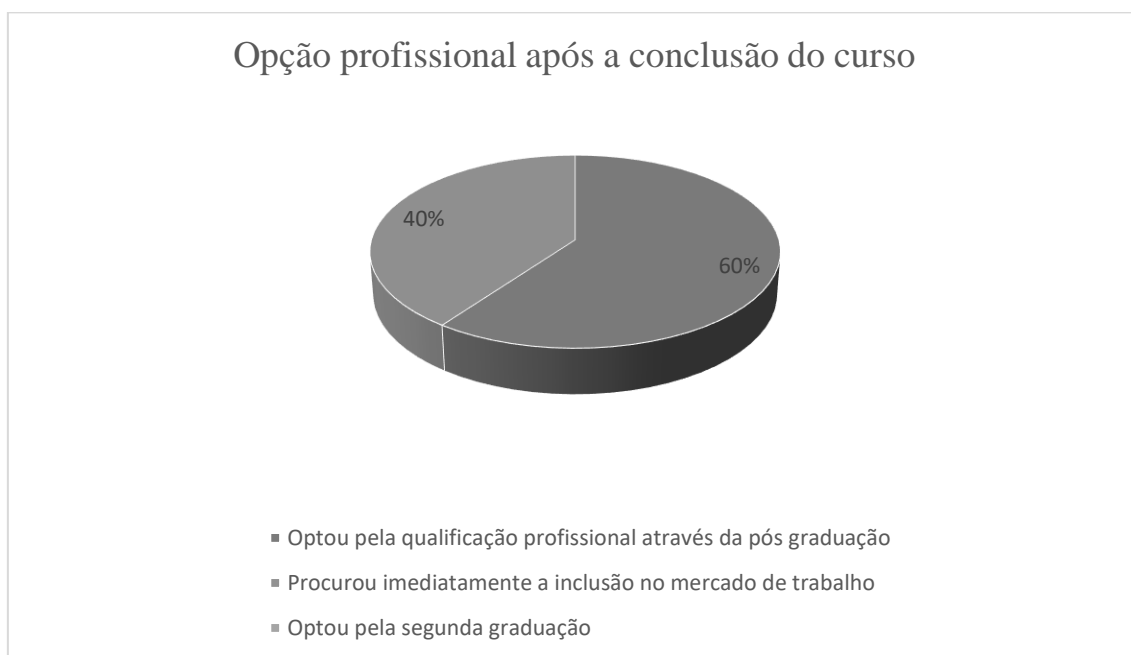


Fonte: A autora, 2022

Marque a alternativa referente quanto a sua opção profissional logo após a conclusão do curso de LB ou de LIBQ

Nesta pergunta, o entrevistado deveria informar qual foi a sua opção profissional após a conclusão da graduação e os resultados apontam que 60% buscaram qualificação profissional através de cursos de pós-graduação e 40% procuraram inserção no mercado de trabalho sendo docente do ensino básico, pois como sabe-se para que este exerça sua função em outros níveis educacionais há a necessidade de qualificação, para aqueles que buscaram esse aperfeiçoamento, foi comprovado que esta parcela tornaram-se professores pesquisadores, contribuindo assim, não somente com seus conhecimentos pedagógicos e específicos da graduação, mas também com aqueles advindos da pós- formação empregados na grande maioria em instituições públicas e privadas.

Gráfico 10 – Opção profissional após a conclusão do curso



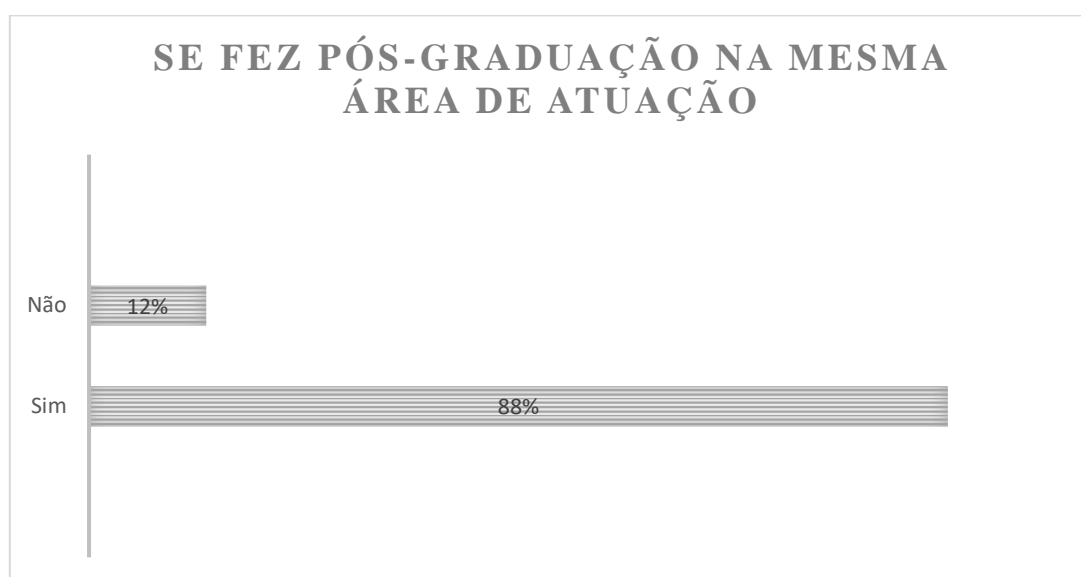
Fonte: A autora, 2022

4.4 Terceira Parte

Fez pós-graduação na mesma área de formação?

Nesta pergunta, os egressos deveriam informar se fizeram a qualificação na área de atuação e 88% afirmaram que fizeram na mesma área e 12% em outra área mostrando que a grande maioria buscou agregar mais conhecimento para exercer suas funções como dito anteriormente e que este nível de aperfeiçoamento foi buscado por estes profissionais elevando assim o nível curricular de suas carreiras.

Gráfico 11 – Se fez pós-graduação na mesma área de atuação



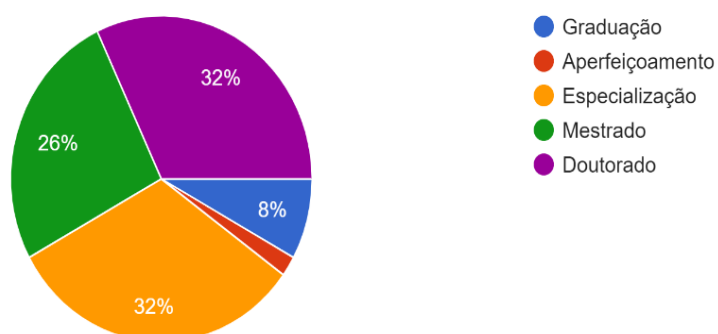
Fonte: A autora, 2022

Marque a alternativa referente ao maior título superior obtido por você

Gráfico 12 – Maior título superior obtido

14. Marque a alternativa referente ao maior título superior obtido por você:

50 respostas



Fonte: A autora, 2022

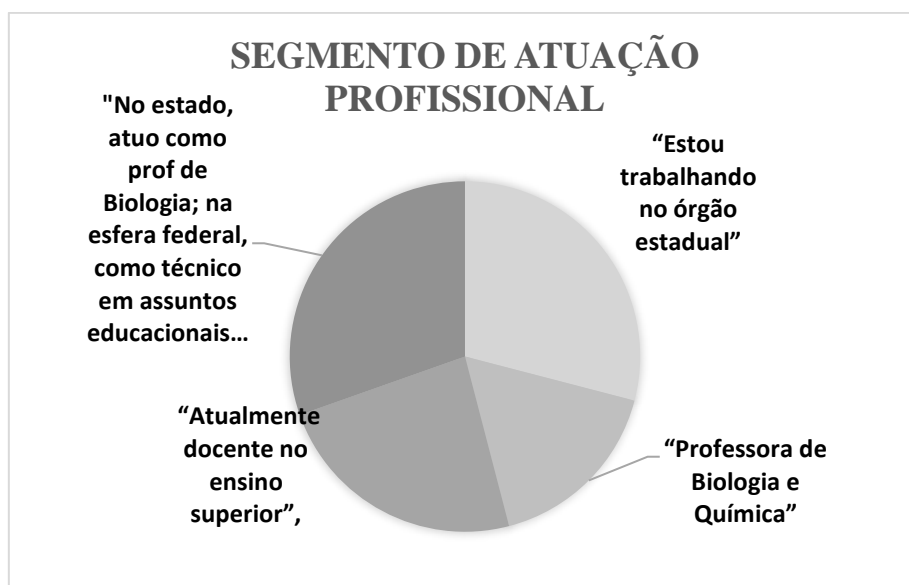
Nesta pergunta o participante deveria informar qual o maior título superior obtido e os resultados foram os seguintes: 32% Doutorado, 32% Especialização, 26% Mestrado e apenas 8% com Graduação. Esses dados nos mostram que grande parte buscou aperfeiçoamento após a conclusão da graduação não escolhendo somente a docência

voltada para o ensino básico e sim as áreas de pesquisa no intuito de agregar conhecimento, enriquecer os seus currículos e melhoria de salário, pois quanto mais elevada a qualificação maior o ganho, porém sabe-se que demanda tempo e até um certo custo dependendo da área desejada de especialização por conta desses fatores há ainda o registro daqueles que pararam na graduação sem dar abertura à novas oportunidades.

Atualmente você desenvolve sua atividade profissional em qual segmento?

Aqui era solicitado ao participante que informasse em qual segmento atualmente este desenvolve a sua atividade profissional se atua na esfera municipal, estadual, federal ou celetista e para esta pergunta foram obtidas repostas como: “Estou trabalhando no órgão estadual” “Professora de Biologia e Química”, “Atualmente docente no ensino superior”, “Hoje em dia em dia nas universidades”. Com isso podemos identificar que por conta da especialização buscada pela maioria os locais de atuação destes são o setor público por conta do salário, estabilidade e entre outros motivos explicitados em outro discurso de um participante: “No estado, atuo como prof de Biologia; na esfera federal, como técnico em assuntos educacionais (cuja exigência no concurso era formação em qualquer licenciatura) o motivo principal é a remuneração que é bem melhor. Infelizmente, a remuneração do professor de educação básica não é muito boa para a importância da função.”

Gráfico 13 – Segmento de atuação profissional



Fonte: A autora, 2022

Sua atual atividade profissional está relacionada a sua área de formação?

Gráfico 14 – Atividade profissional relacionada a sua área de formação



Fonte: A autora, 2022

Nesta questão, o entrevistado deveria informar se sua atividade profissional está relacionada com a sua área de formação e os resultados mostraram que 76% estão exercendo atividade de acordo com sua formação e 24% não estão realizando atividade de acordo com a sua área reafirmando mais uma vez a presença na área que a licenciatura proporciona o de ser professor, de ensinar. Por outro lado, há aqueles que optaram por outras áreas com algum objetivo seja por questões pessoais ou profissionais, a profissional principalmente, pois segundo Lapo e Bueno (2002) há uma defasagem de professores por diversas causas seja por perda de prestígio social da função e a questão salarial. a qual acaba sendo o principal motivo de atuação em outra área dados comprovados através do gráfico 15 respondidos na décima sétima questão no intuito de saber quais seriam esses motivos.

Quais motivos lhe levou a atuar fora da área de formação?

Aqui os participantes indicaram quais motivos os levaram a não atuar na docência sendo eles: Falta de oportunidade 12%, Outras questões 10%, Busca por remuneração

melhor 4%. Essas “Outras questões” trata-se de casos específicos como expostos a seguir pelos participantes: “Estou trabalhando na área técnica na sede da Secretaria de Educação do Amazonas. Trata-se de envolvimento maior com questões pedagógicas do que com o ensino de Biologia propriamente.” “Eu respondi SIM, mas vou responder o que leva alguém a abandonar a biologia: falta de oportunidade. Quem já está em um cargo geralmente acaba ficando com outros trabalhos dentro da consultoria ambiental, tirando oportunidades de outros profissionais. Além disso, nosso conselho não tem representatividade, levando-nos a perder espaço no mercado de trabalho.” Discursos comprovados conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 15 – Motivos para atuar fora da área de atuação

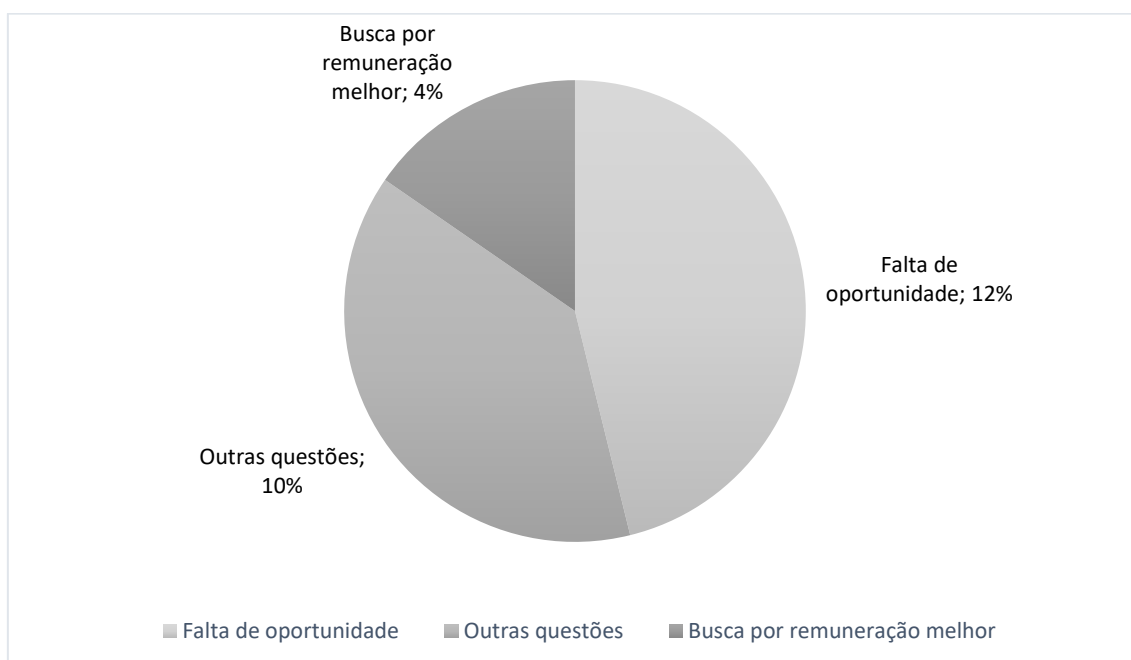


Gráfico 15 – Fonte: A autora, 2022

Quais cargos desempenhados por você durante toda a sua trajetória profissional?

Por fim, na última pergunta o participante deveria informar quais os cargos foram desempenhados durante a sua trajetória profissional e maioria afirmou sendo o de professor, o que reafirma a presença de muitos profissionais dentro da área de formação, os quais adquiriram muitas experiências dentro de sua função mas, também há aqueles casos de desempenho de mais de uma função, porém tendo passado pela docência em outro momento fatos que ficam comprovados nos seguintes discursos: “Professor, coordenador”, “Professor e Técnico em Assuntos Educacionais”, “Professora de Biologia

e Química”. E isso prova que grande parte já teve contato com a docência, contudo há ainda aqueles que desempenharam outros cargos fora da área de formação, como explicitados por outros participantes a seguir: “Técnico em laboratório de análise de água”, “Assistente Administrativo em escola”, “Assistente Administrativo, servidora pública”. Por motivos que foram demonstrados nas questões anteriores, mas resumidamente quase todo o público investigado atua na sua área de formação, seja na esfera pública ou privada nos mais variados municípios.

CONCLUSÃO

No início deste texto foram apresentados alguns conceitos a respeito da ideia de trajetória formativa e de sua importância em todas as áreas existentes, depois buscou-se fazer um resgate histórico de como foi o processo de interiorização do ensino superior na nossa região, especialmente na cidade de Santarém e qual foi o processo para que os cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UFPA, campus Santarém), posteriormente Licenciatura Integrada em Biologia e Química (UFOPA) se tornasse no que conhecemos hoje com uma nova estruturação.

Após, toda a contextualização, pode-se observar como foi feita toda essa investigação a fim de conhecer a trajetória desses egressos as quais foram conhecidas, pelo menos parte delas, traçando um perfil, conseguindo dados relativamente importantes como: gênero, idade de ingresso, se eram do município onde se formaram, quais as suas motivações, dificuldades enfrentadas, motivos para a escolha da licenciatura, se buscaram mais conhecimento para área de formação, onde estão atuando/atuarão entre outros parâmetros.

Com isso, podemos dizer que de acordo com os resultados obtidos, a maioria dos profissionais se formaram no município de Santarém, são do gênero feminino, que a idade de ingresso compreende entre 19 e 21 anos, que enfrentaram muitas adversidades durante a graduação, buscaram especialização e que principalmente estão atuando dentro da sua área nas mais diferentes esferas pela região do Oeste do Pará. Por outro lado, entende-se também as outras questões para terem optado pela docência, mas, não sendo atuantes nesta.

Finalizamos aqui a pesquisa com um saldo bastante positivo, reafirmando a importância desses fatores que são essenciais para a história do curso de Ciências

Biológicas (UFPA – UFOPA), porém há uma preocupação pelo fato de não haver trabalhos voltados para essa temática dentro da universidade, a qual é primordial independente de qualquer curso, então seria interessante um pouco mais de atenção para isto. Ademais, espera-se que esta pesquisa auxilie outras e consiga futuramente abranger uma quantidade maior de participantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. In: PIOTTO, Débora Cristina. **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, p. 239-269.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**: volume 1. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2019.

CABRERO, R. C. **Formação de pesquisadores na UFSCar e na área de educação especial: impactos do programa de iniciação científica do CNPq**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2830/TeseRCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CARVALHO, E. N. **A interiorização do ensino superior na Amazônia: o caso de Santarém no Oeste do Pará: 1985 a 2010**. Tese (Doutorado em Geografia) -Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Ceará, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/mag/dmdocuments/ednea_do_nascimento_carvalho_tese2011_.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

LAPO, F.R.; BUENO, B.O. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com trabalho docente. **Psicologia USP**, São Paulo, v.13, n. 2, 2002. Disponível em: . Acesso em: 17 mar. 2012

LANGHI, Rodolfo e NARDI, Roberto. Trajetórias Formativas Docentes: buscando aproximações na bibliografia sobre formação de professores. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**. v. 5, n. 2, setembro de 2012.

LOPES, Márcia Maria Carvalho; NACIMENTO, Talita Moreira do. Programa de iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021.

MACHADO, C. M. I. Professores e sua escolha pela docência. **XIII EDUCERE. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26695_13326.pdf. Acesso em: 2021

MELO, N; LYRA, K.A. P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **CESUMAR**- jan./jun. 2020, v. 22, n. 1. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em 02 jul.2021.

PACHECO, J. A. B. **Formação de professores: teoria e práxis**. Portugal: Appacdm, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.13, p. 5-13, jan./abr. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Programa de Ciências Naturais**. Santarém. UFOPA, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Santarém. UFOPA, 2020.

ANEXOS

Anexo I - Termo de Esclarecimento

Memórias da criação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura Integrada em Biologia e Química na região oeste do Pará

Prezado egresso, o questionário a seguir faz parte do projeto intitulado “Memórias da criação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura Integrada em Biologia e Química na região oeste do Pará”, desenvolvido pelos professores Dércio Pena Duarte, Yukari Okada e Fábio Rogério Rodrigues dos Santos, docentes do Programa de Ciências Naturais do curso de Licenciatura Integrada Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O projeto visa identificar os egressos das turmas de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, campus Santarém, e da Universidade Federal do Oeste do Pará, surgida inicialmente como Licenciatura Integrada em Biologia e Química. Busca-se saber suas trajetórias formativas e profissionais, bem como suas contribuições para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia na região Oeste do Pará.

Agradecemos a sua colaboração

Atenciosamente:

Professor Dr. Dércio Pena Duarte

Professora Msc. Yukari Okada

Professor Dr. Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

Anexo II - Termo de Consentimento

Memórias da criação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura Integrada em Biologia e Química na região oeste do Pará

Ao decidir aceitar participar deste estudo, tomei conhecimento de que: Caso não me sinta à vontade com alguma questão da sessão, estou ciente de que posso deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo. Estou livre para desistir da participação em qualquer momento desta pesquisa. Sei que as informações que eu fornecerei poderão, mais tarde, serem utilizadas para trabalhos científicos e, que fui informado que a minha identificação ser mantida sob sigilo. Não há nenhum risco significativo para mim em participar deste estudo. A minha participação neste estudo é inteiramente voluntária, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso.

Anexo III – Questionário aplicado

- Aceito participar desta pesquisa
 Não aceito participar desta pesquisa

Informe o seu e-mail _____

1. Escreva o nome da cidade e estado que você nasceu

2. Escreva os motivos que lhe levou para a escolha do curso

3. Marque a opção relativa a sua faixa etária referente a sua entrada no curso de Licenciatura em Biologia (L B) ou Licenciatura Integrada em Biologia e Química (L I B Q) em Santarém

- 19-21
 21-23
 23-25
 25-27
 27- 29
 Outra

4. O curso de Ciências Biológicas foi seu primeiro curso superior?

Sim
Não

5. Quando na graduação, você realizou estágios de iniciação científica?

Sim
Não

6. Marque a opção relativa a sua participação ou não, em programas ou estágio fomentado com bolsa?

PIBIC
PIBEX
PET
PIBID
Outro estágio fomentado com bolsa
Não participei de programas ou estágios remunerados

7. Você trabalhava durante a graduação de Ciências Biológicas?

Sim
Não

8. Escreva a principal dificuldade encontrada por você durante a sua formação acadêmica

9. Escreva a principal motivação para que você conclísse a sua graduação

10. Após a conclusão do curso de LB ou de LIBQ você fez outro curso de graduação?

Sim

Não

11. Após a conclusão do curso de LB ou de LIBQ você retornou a sua cidade de origem?

Sim

Não

12. Marque a alternativa referente quanto a sua opção profissional logo após a conclusão do curso de LB ou de LIBQ

Procurei imediatamente a minha inclusão no mercado de trabalho

Optei em fazer uma segunda graduação

Optei pela qualificação profissional através de cursos de pós-graduação

13. Fez pós-graduação, na mesma área de formação?

Sim

Não

14. Marque a alternativa referente ao maior título superior obtido por você

Graduação

Aperfeiçoamento

Especialização

Mestrado

Doutorado

15. Atualmente você desenvolve sua atividade profissional em qual segmento?

Municipal

Estadual

Federal

Celetista

16. Sua atual atividade profissional está relacionada a sua área de formação?

Sim

Não

17. Quais motivos lhe levou a atuar fora da área de formação?

18. Quais cargos desempenhados por você durante toda a sua trajetória profissional?